

EMENTA DE CURSO: Crítica cultural e antropologia do clima

Priscila Faulhaber (MAST/UFAM)

Este curso pretende, no quadro da crítica cultural em antropologia, mostrar como diferentes abordagens enfocam culturas e suas relações com o meio ambiente e os processos atmosféricos. O intuito é destacar a contribuição antropológica para Astronomia em Culturas que vem incorporando crescentemente conceitos e procedimentos de nossa disciplina, evitando-se dissociar as relações entre céu e terra (Franchetto e Campos, 1987). Entre outras abordagens, destaca-se a “antropologia do clima” como um campo disciplinar que se ocupa de como determinados povos em determinadas condições sociais e geográficas percebem as transformações meteorológicas e desenvolvem estratégias de subsistência face a tais fenômenos que se caracterizam como climáticos envolvendo a percepção de determinada situação geográfico-social por uma cultura singular, de acordo com Lammel, Goloubinoff & Katz (1998, 2002, 2008) Trata-se de apresentar uma alternativa à abordagem generalizante, focando o estudo da significação dos fenômenos astronômicos e atmosféricos nas narrativas e ritos de povos observados por meio da etnografia, considerando a importância das representações sobre tais fenômenos para as práticas sociais dos povos (Faulhaber 2004: 379).

Entende-se aqui que a cosmovisão indígena se constrói com base na combinação da percepção do cosmos e de práticas historicamente situadas. A validação da cosmovisão como forma de conhecimento supõe a observação sistemática de fenômenos da natureza tendo em vista articular o calendário e a medição do tempo a atividades de subsistência estabelecidas em termos de um planejamento de práticas produtivas relacionadas à manifestação da etnicidade. Sendo assim, a cosmovisão abrange a interpretação da paisagem cultural configurada em termos da representação de sítios e territorialidades significativos para as performances sociais (Broda 2004). Narrativas enunciadas em cantos e discursos rituais prescrevem uma ordem definida socialmente e justificada em termos ideológicos. (Broda, 1982) Considerando que a etnicidade indígena se manifesta no contexto de ideologias étnicas e de dominação, a abordagem da cosmovisão a trata como um veículo da expressão indígena, que articula a cosmologia e o contato interétnico em termos “cosmo-históricos”(Albert, 2000:15). Levando em consideração que as alterações climáticas e atmosféricas são vivenciadas através de sintomas físicos que se manifestam em corpos individuais, compete ainda

realizar uma articulação com a antropologia da saúde. Sendo assim o curso pretende fornecer instrumentos para a análise dos efeitos das mudanças climáticas globais em termos individuais, bem como no meio ambiente e nas estratégias de subsistência de diferentes povos, especificamente no que se refere às práticas e movimentos socioambientais na Amazônia

Programação das Sessões

Sessão 1 : Subjetividade e crítica cultural

ORTNER, Sherry “Subjetividade e crítica cultural”. *Horizontes Antropológicos*, vol.13 no.28 Porto Alegre July/Dec. 2007, p p. 375-405

HALL, Stuart “A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo” in: *In.*: THOMPSON, Kenneth (ed.). *Media and cultural regulation*. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997. (Cap. 5) acessado eletronicamente em 23/02/2013

ALBERT, Bruce. 2000“Introdução. Cosmologias do contato no Norte-Amazônico”.in: *Pacificando o Branco. Cosmologias do Contato no Norte-Amazônico* (org: Bruce Albert e Alcida Rita Ramos). São Paulo, IRD/UNESP, pp 9-21

Sessão 2 Antropologia e perspectivas culturais do clima

LAMMEL, A, GOLOUBINOFF, M e KATZ, E

2008 “Introdução. Elementos para uma antropologia del clima” in: LAMMEL, A, GOLOUBINOFF, M e KATZ, E. 2008 – *Aires y Lluvias. Antropologia Del Clima en Mexico*. Mexico, Publicaciones de La Casa Chata, pp 27-53

FRANCHETTO, Bruna e D’Olne Campos, Márcio. Kuikuru: 1987 “Integración Cielo y Tierra en la Economía y en el Ritual”. In: *Etnoastronomías Americanas* (Comp: Jorge Arias de Greiff e Elizabeth Reichel D. Bogotá), Universidad Nacional de Colombia, pp 255-271

Ulloa, Astrid

2011 “Construcciones Culturales del Clima. In: Ulloa, Astrid. *Perspectivas Culturales del Clima*. Bogotá, ILSA/Universidad Nacional de Colômbia, pp 33-55

Sessão 3 Antropologia da saúde os sintomas sociais

Duarte, Luiz Fernando Dias

2003 “Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença”. *Ciência e Saúde Coletiva*, 8(1), pp 173-183.

Vanier, Alan

2002 “O Sintoma Social” *Ágora* . vV n. 2 jul/dez 2002 205-217

Sessão 4 Cosmovisão e ideologia

Broda, Johanna

1991 "Cosmovisión y observación de la naturaleza: El ejemplo del culto de los cerros", en Johanna Broda, Stanislaw Iwaniszewski y Lucrecia Maupomé (eds.): *Arqueoastronomía y Etnoastronomía en Mesoamérica: 461-500*, Instituto de Investigaciones Históricas, UNAM, México.

2004 “la percepción de la latitud geográfica y el estudio del calendario mesoamericano”. In: *Estudios de Cultura Náhuatl*. Vol 35, pp. 15-43

Sessão 5 Mudanças climáticas e estratégias de subsistência e respostas sociais

Echeverri, Juan Alvaro

2010“Cambio climático como política, naturaleza y sociedad en la Amazonia Colombiana” in: Castañeda, Germán Palácio. *Ecología Política de la Amazonia*. ILSA, Universidad Nacional de Colombia, pp145-162

Taddei, Renzo e Gamboggi, Ana Laura

2011 “Introdução” in *Depois que a chuva não veio: respostas sociais às secas no Nordeste, na Amazônia e no Sul do Brasil*. Fortaleza, CIFAS/Banco do Nordeste/FANCEMA, p 7-33

Mesquita, Érika

2011 - “Introdução” in “*Ver de perto pra contar de certo*”. As mudanças climáticas sob os olhares dos moradores da floresta. Campinas, Tese de doutorado, pp 1-21